

Administração e Contabilidade: Amálgama para o Sucesso



 Editora
Atena

Ano 2018

Atena Editora

**Administração e Contabilidade:
Amálgama para o Sucesso**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração e contabilidade: amálgama para o sucesso [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
7.556 kbytes

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-02-4

DOI 10.22533/at.ed.844182304

1. Administração. 2. Contabilidade. I. Título.

CDD 657

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NO COMBATE À LAVAGEM DE DINHEIRO	
<i>Carlos Augusto da Silva Neto</i>	
<i>Flavia Gregório Lindgren</i>	
<i>Andréa Paula Osório Duque</i>	
<i>Guilherme Portugal</i>	
CAPÍTULO 2	18
A PARTICIPAÇÃO DO CONTADOR EM PROCESSO DE FALÊNCIAS E DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS NA VISÃO DOS MAGISTRADOS: ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL E PERÍCIA CONTÁBIL	
<i>Wagner Ferreira da Silva</i>	
<i>Idalberto José das Neves Júnior</i>	
CAPÍTULO 3	38
A RELAÇÃO MATRIZ-SUBSIDIÁRIAS E A TEORIA DAS MULTINACIONAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Paula Porto de Pontes Valentim</i>	
<i>Vinícius Mothé Maia</i>	
<i>Fábio de Oliveira Paula</i>	
CAPÍTULO 4	58
A TRANSPARÊNCIA DOS PORTAIS ELETRÔNICOS OFICIAIS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE PARA O ANO DE 2016	
<i>Jailza Mendes Da Costa</i>	
<i>Kliver Lamarthine Alves Confessor</i>	
<i>Fernando José Vieira Torres</i>	
<i>Audrey Regina Leite Esperidião Torres</i>	
<i>Joséte Florencio Dos Santos</i>	
CAPÍTULO 5	79
AFOLS – ADULTS FANS OF LEGO: INVESTIGANDO AS RAZÕES PARA O CONSUMO DE LEGO EM IDADE ADULTA	
<i>Thiago Mello Affonso de Andrade</i>	
<i>Renata Céli Moreira da Silva Paula</i>	
CAPÍTULO 6	97
ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS ADMINISTRADORAS DE SHOPPING CENTERS: UM ESTUDO DE CASO DA ALIANSCE SHOPPING CENTERS S/A EM RELAÇÃO À BRMALLS PARTICIPAÇÕES S/A NOS ANOS 2013 A 2015	
<i>Alexia Mafalda Ramos Martins</i>	
<i>Mivaldo Cavalcante Gomes de Almeida Neto</i>	
<i>Alexandra da Silva Vieira</i>	
<i>Márcia Maria Silva de Lima</i>	
CAPÍTULO 7	118
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE RACIOCÍNIO DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES NA ÁREA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Jonathas Coelho Queiroz da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	140
“EU VIM PARA SERVIR” (MC 10,45): UM ESTUDO SOBRE LIDERANÇA SERVIDORA EM UMA “NOVA COMUNIDADE”	
<i>Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias</i>	
<i>Luiz Sebastião dos Santos Júnior</i>	
<i>Marcela Rebecca Pereira</i>	

CAPÍTULO 9 154

GOVERNANÇA PÚBLICA: ESTUDO DA TRANSPARÊNCIA DE UMA PREFEITURA À LUZ DAS EXPECTATIVAS DOS SEUS PÚBLICOS DE INTERESSE

Larissa Brutes
Deigla Kreuzberg
Rosane Maria Seibert
Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla
Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CAPÍTULO 10 173

IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Ana Cristina de Oliveira Lott

CAPÍTULO 11 185

ÍNDICE DE DISCLOSURE DOS ESTADOS BRASILEIROS E DO DISTRITO FEDERAL COM BASE NAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA SIMILARIDADE DOS ENTES PÚBLICOS

Mariana Camilla Coelho Silva Castro
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
Jorge Eduardo Scarpin
José Roberto de Souza Francisco

CAPÍTULO 12 202

MARKETING BOCA A BOCA EM MÍDIAS SOCIAIS: EFEITO DAS INTERAÇÕES OCORRIDAS NO FACEBOOK SOBRE O DESEMPENHO DAS RECEITAS DE VENDAS DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

Ilka Gislayne de Melo Souza
César Augusto Tibúrcio Silva

CAPÍTULO 13 222

MECHANISMS OF CORPORATE GOVERNANCE AND PERFORMANCE: ANALYSIS OF PUBLIC COMPANIES LISTED IN BM&FBOVESPA

Josimar Pires da Silva
Mariana Pereira Bonfim
Rafael Martins Noriller
Carlos Vicente Berner

CAPÍTULO 14 237

MÉTODOS E TÉCNICAS QUANTITATIVAS EM CONTABILIDADE E FINANÇAS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO SOFTWARE R

Sabrina Amélia de Lima e Silva
Naiara Leite dos Santos Sant' Ana
João Paulo Calemba Batista Menezes
Jéssica Santos de Paula
Caio Peixoto Chain

CAPÍTULO 15 253

QUALIDADE DOS SERVIÇOS: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Evellyn Danielly Zabotti
Silvana Anita Walter

CAPÍTULO 16 274

REFLEXOS DA EDUCAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES NO BRASIL

Lucas Pereira Silveira
Roberto Miranda Pimentel Fully
Aucione Aparecida Barros Guimarães

CAPÍTULO 17 291

RELAÇÃO ENTRE CAPITAL DE GIRO E RENTABILIDADE: EVIDÊNCIAS NO SETOR DE COMÉRCIO NO BRASIL

Veronica Silva Ricardo

Rodrigo Dilen Louzada

SOBRE OS AUTORES..... 306

REFLEXOS DA EDUCAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES NO BRASIL

Lucas Pereira Silveira

Bacharelado Em Ciências Contábeis
Faculdades Integradas De Caratinga
Caratinga/MG
2014

Roberto Miranda Pimentel Fully

Professor da Rede de Ensino Doctum; Mestrado
em Ciências Contábeis pela Fucape;
rfully@gmail.com

Aucione Aparecida Barros Guimarães

Professor da Rede de Ensino Doctum; E-mail
para contato: aucioneaguimaraes@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar empiricamente a evolução dos fatores totais de produtividade, correlacionando esta evolução com o crescimento do número de concluintes no ensino superior. Ainda hoje não está pacificado a contribuição do capital humano como fator relevante e influente sobre a produtividade total dos fatores. Alguns pesquisadores apontam para uma não correlação significativa e positiva, enquanto que outros pesquisadores apontam como variável fundamental para gerar crescimento econômico. Os fatores totais de produtividades são fundamentais para entendimento do crescimento de longo prazo dos países, dado que a variação este é o próprio progresso tecnológico, que é

considerado um dos motores do desenvolvimento econômico dos países desenvolvidos. Esta pesquisa realizou teste econômetro, com base no modelo de Solow e nas informações extraídas da Dissertação de Fully¹ “Os Efeitos da Educação Sobre o Progresso Tecnológico no Brasil” para verificar a correlação entre a variável dependente da produtividade total dos fatores e variável de interesse do número de concluintes do ensino superior, Proxy de capital humano, para testar a contribuição desta última sobre a primeira, tendo ainda as variáveis carga tributária, escolaridade média e taxa de crescimento do PIB como variáveis de controle. Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam para uma correlação positiva e relevante para a produtividade total dos fatores e o aumento do número de concluintes no ensino superior brasileiro no período de 1971 a 2011.

Palavras-chave: Fatores total de produtividade, ensino superior, escolaridade média, carga tributária e crescimento econômico.

1 | INTRODUÇÃO

A presente monografia, sob o tema “Reflexos da Educação Sobre a Produtividade Total dos Fatores no Brasil”, destaca como problema, se a educação, considerando o número crescente de concluintes no ensino superior, pode influenciar

1 FULLY, Roberto Miranda Pimentel. **Os Efeitos da Educação Sobre o Progresso Tecnológico no Brasil**. FUCAPE, 2014, Vitória-ES.

no crescimento da economia do Brasil, a produtividade total dos fatores (PTF).

Os estudos sobre as teorias de crescimento econômico revestem-se de importância para o conhecimento de seus fatores determinantes e aplicações em políticas macroeconômicas.

Segundo Fully² os países se desenvolvem de maneiras e velocidades diferentes, uns mais rápidos e outros lentamente. Estudiosos ao longo do tempo buscam entender os fatores que influenciam o crescimento das nações.

Justifica-se em sucessivas revisões dos modelos, que têm levado a um reconhecimento maior da importância do capital humano e sua relação com o desenvolvimento tecnológico. A partir dos anos 80 algumas novas abordagens, agrupadas sob a denominação da *Nova Teoria do Crescimento* ou *Teoria do Crescimento Endógeno*, o progresso tecnológico foi tratado como uma variável endogenamente determinada, ou seja, ele passou a ser entendido como fruto de investimentos propositais em pesquisa e desenvolvimento.

Acompanhando os avanços teóricos, o campo de pesquisa macroeconômica também experimentou progressos importantes nas últimas décadas. Desde a publicação da crítica de Sims³, no início da década de 1980, a análise multivariada, no contexto dos modelos de vetores auto regressivos, tem evoluído como instrumentos padrão em econometria.

O objetivo principal do trabalho foi realizar uma investigação empírica, por experiência, enfocando as principais determinantes do crescimento econômico no Brasil, entre os anos 1971 até 2011. Aplicar o modelo neoclássico de Solow, adicionando a variável de interesse do número de concluintes do ensino superior, Proxy de capital humano, proposta por Gregory Mankiw, David Romer e David Weil em 1992. Avaliar a influência do capital humano sobre a produtividade total dos fatores (PTF). Obter as variáveis através dos modelos econométricos VAR (vetor auto regressivo) e VEC (vetor de correção de erro), utilizar como auxílio para obter as variáveis o software Stata 12, e dissertação do Prof. Roberto Fully. Concluir se esta pesquisa apresentará resultados divergentes ou correlacionados com o modelo utilizado sua dissertação.

Três fatores distinguem esta pesquisa da pesquisa proposta por Fully: (a) A variável dependente é a PTF ao invés do Progresso Técnico, (b) Utilização dos métodos VAR e VEC de análise da equação de regressão linear com múltiplas variáveis e (c) Utilização da escolaridade média como variável de controle

A metodologia é definida como pesquisa quantitativa para aplicar o modelo econométrico para análise do problema. Sendo assim, a pesquisa foi definida e criada para tentar adquirir o conhecimento do assunto e identificar possível resolução do problema.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções. Na seção 1, na qual se encontra esta introdução, são apresentadas as motivações para o desenvolvimento deste estudo, bem como definido os objetivos propostos. A seção 2 e 3 faz um enquadramento teórico do tema. A análise dos resultados do modelo serão apresentadas na seção 4. Já as

2 ²FULLY, Roberto Miranda Pimentel, “Os Efeitos da Educação Sobre o Progresso Tecnológico no Brasil”, FUCAPE, 2014, Vitória-ES.

3 ³SIMS, C. A. Are forecasting models usable for policy analysis? Quarterly Review, n. Win, p. 2-16, 1986. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/a/fip/fedmqr/y1986iwinp2-16nv.10no.1-.html>>.

discriminações dos dados estão na seção 5. Finalmente, na seção 6, serão apresentadas as conclusões da pesquisa.

2 | REVISÃO TEÓRICA

Barro⁴ constatou que o crescimento da renda de 98 países, no período de 1965-1985 é positivo e altamente correlacionado com o *stock* de capital humano, enquanto que o nível de distorção dos preços, o investimento público, a instabilidade política e econômica inversamente correlacionado. Ainda na mesma linha, Mankiw⁵ expandiram o modelo de Solow com a incorporação do capital humano e constataram que cerca e 80% das variações na renda *per capita* são explicadas pelo modelo.

A acumulação de capital humano foi o principal objeto de estudo de Lucas⁶ na tentativa de demonstrar uma fonte de crescimento sem a tendência decrescente ao longo do tempo. Neste caso, capital humano é “soma das capacidades incorporadas nos indivíduos que permitem uma eficiência produtiva” DIAS⁷.

Para o teórico, existem externalidades positivas nesse fator, ao passo que o grau de conhecimento dos membros de uma sociedade é potencializado pelos contatos com outros membros, fazendo com que a produtividade dos fatores da economia varie em função do nível médio de capital humano existente na economia. A acumulação de capital humano possuindo rendimentos crescentes de escala é suficiente para o processo de crescimento endógeno.

A partir da segunda metade dos anos 80 houve um recrudescimento do interesse pela questão do crescimento econômico por parte dos autores neoclássicos. As assim denominadas “novas teorias do crescimento” se propunham a abandonar algumas das hipóteses básicas do modelo de Solow, de forma a poder contornar a sua incapacidade de produzir “endogenamente” uma trajetória de crescimento contínuo para o nível de renda *per capita*.

Nos modelos da nova teoria do crescimento econômico, o crescimento é visto como um produto das forças econômicas endógenas aos sistemas de mercado descentralizados. São essas forças que comandam o processo mais do que quaisquer inovações tecnológicas exógenas sobre as quais o mercado não tenha nenhum controle. Sendo assim, a economia pode atingir um equilíbrio de crescimento perpétuo através de suas forças internas.

_____ O modelo de Lucas⁸ tem como inspiração o modelo de Uzawa⁹. Em Lucas o motor

4 BARRO, R. Government spending in a simple model of endogenous growth. *Journal of Political Economy*, v. 98, n. 5, 1990.

5 MANKIW, N. G.; ROMER, David; W., David N. A contribution to the empirics of economic growth. *The quarterly journal of economics*, v. 107, n. 2, p. 407-437, 1992.

6 LUCAS JR, R. E. On the mechanics of economic development. *Journal of monetary economics*, v. 22, n. 1, p. 3-42, 1988.

7 DIAS, J.; DIAS, A. Maria Helena. *Crescimento Econômico, emprego e educação em uma economia globalizada*. Maringá: Eduem, 1999.

8 LUCAS JR, R. E. On the mechanics of economic development. *Journal of monetary economics*, v. 22, n. 1, p. 3-42, 1988.

9 UZAWA, H. Optimum technical change in an aggregative model of economic growth. *International*

do crescimento ainda é o aperfeiçoamento do capital humano. A novidade do modelo é a possibilidade de, numa economia mundial, haver efeitos transbordamentos (*spillovers*) de capital humano através dos diferentes países e não apenas dentro dos próprios países.

Em 1992, Gregory Mankiw, David Romer e David Weil¹⁰ ampliaram o modelo original de Solow ao incorporar a acumulação de capital humano à função de produção. Em relação à inconsistência empírica que a implicação de convergência do modelo apresentava a discrepância entre as taxas de remuneração do capital e, não obstante, a exogeneidade da taxa de poupança, Mankiw *et. Al* encontraram uma solução satisfatória ao se ajustar o modelo com a variável, que mensura a acumulação do capital humano, de forma que a nova função de produção que fundamenta o modelo é definida pelos autores como:

$$Y(t)=K(t)^{\alpha}H(t)^{\beta}(A(t)L(t))^{1-\alpha-\beta}$$

Onde **Y(t)** é a medida do produto, **K(t)** e **H(t)** capturam a acumulação de, respectivamente, capital físico e capital humano, **A(t)** é uma variável que estima o grau de tecnologia da sociedade e, por fim, **L(t)** responde pelo trabalho.

No modelo ampliado, contudo, não se assume a hipótese de retornos decrescentes para os fatores de produção individualmente; eles, em contraste, apresentam retornos constantes em escala. É neste aspecto que reside a endogenidade do modelo: ao se assumir que os insumos possuem produtividade marginal decrescente ou, ainda, caso se estabeleça fatores fixos, como uma parcela da população analfabeta, o modelo somente apresenta crescimento sustentado diante do progresso tecnológico.

Sob a incorporação do capital humano à função de produção neoclássica, o modelo endógeno prevê, em contrapartida, que a remuneração do capital não há de ser tão expressiva assim nos países em desenvolvimento¹¹. A produtividade marginal do capital físico e a do capital humano andam em compasso, é necessária uma população com graus elevados de escolaridade para operar o capital físico. Nesse sentido, a ampliação do modelo com capital humano explica, em linhas gerais, o descompasso clássico entre as remunerações do capital físico e os fluxos de capitais não robustos dos países desenvolvidos para os em desenvolvimento.

3 | ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A teoria do capital humano parte da ideia de que as pessoas investem em si mesmas visando retornos futuros, que podem ser pecuniários ou não. Estes investimentos podem ser feitos de várias formas, tais como: cuidados com saúde, tempo gasto procurando empregos mais bem remunerados, aquisição de informações sobre oportunidade de

economic review, v. 6, n. 1, p. 18-31, 1965.

10 MANKIW, N. G.; ROMER, David; W., David N.A contribution to the empirics of economic growth. *The quarterly journal of economics*, v. 107, n. 2, p. 407-437, 1992.

11 RAY, D. *Development economics*. Princeton, Estados Unidos: Princeton University Press, 1998.

trabalho etc¹². Uma das formas mais conhecidas do paradigma do capital humano diz respeito às decisões individuais acerca da aquisição de educação, que aqui ficará restrita à escolaridade.

A despeito das elevadas taxas de retorno à educação, o Brasil apresenta indicadores educacionais abaixo dos padrões internacionais. Tem-se ainda o agravante de que pela falta de um grande esforço governamental na educação, o subinvestimento em capital humano é tanto mais acentuado quanto mais pobre é a família. Dado que pessoas menos escolarizadas, com maior probabilidade, serão pobres no futuro, essa natureza diferenciada do investimento em educação leva à transmissão da pobreza. É o que MYRDAL¹³ (1966) denominou de círculo vicioso da pobreza, ou seja, pais desempregados não têm condições de custear a educação de seus filhos; pelo contrário, têm incentivos para tirá-los da escola se algum emprego surgir, mesmo com baixos salários, o que implica em futuros trabalhadores menos educados e menos treinados para bons empregos. O resultado é um círculo vicioso em que a pobreza se perpetua a si mesma.

4 | MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Banco de Dados e Descrição das Variáveis

A variável dependente é a Produtividade Total dos Fatores (*PTF*) da economia brasileira de 1971 a 2011. A *PTF* foi obtida da pesquisa de Ellery & Teixeira¹⁴.

A Produtividade Total dos Fatores (*PTF*) é ganho de produtividade da economia sem alocação adicional de mão de obra, capital financeiro e investimentos.

A variável de interesse Concluintes, proxy de capital humano, foi obtido junto ao INEP e refere-se à variação do número de concluintes do ensino superior brasileiro no período de 1971 a 2011.

As variáveis de controle utilizadas referem-se a 41 observações compreendendo 1971 a 2011, e são: Variável na taxa de crescimento per capita do PIB (*P*), as informações foram obtidas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de concluintes no ensino médio (*C*) extraído do MEC/INEP. A variável Escolaridade (*E*) refere-se à escolaridade média brasileira fornecida pelo Programa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) do IBGE. Por fim a variável Carga Tributária (*T*). Os dados referentes à taxa de participação da carga tributária em relação ao PIB foram coletados junto ao Ipeadata. Denomina-se carga tributária em referência ao custo que o funcionamento do Governo representa para a economia nacional.

Na Figura 1 é plotado a série para PIB, pode-se verificar um nível elevado de crescimento do PIB *per capita* no início da década de 1970, seguido de uma queda de

12 BLAUG, M. The empirical status of human capital theory: a slightly jaundiced survey. *Journal of Economic Literature*, v. 14, n. 3, sep. 1976. p. 827-855.

13 MYRDAL, G. *Desafio à riqueza*. São Paulo: Brasiliense, 136p.1966.

14 ELLERY, Roberto ; TEIXEIRA, Arilton. O milagre, a estagnação e a retomada do crescimento: As lições da economia brasileira nas últimas décadas. Capítulo 9. Desenvolvimento Econômico. Uma perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro. Elsevier. 2013.

patamar na década de 1980, com leve recuperação no período pós-abertura econômica no final da década de 1990, adicionalmente, nota-se também a queda recente da taxa de crescimento entre os anos de 2008 e 2009 devido à crise financeira internacional.

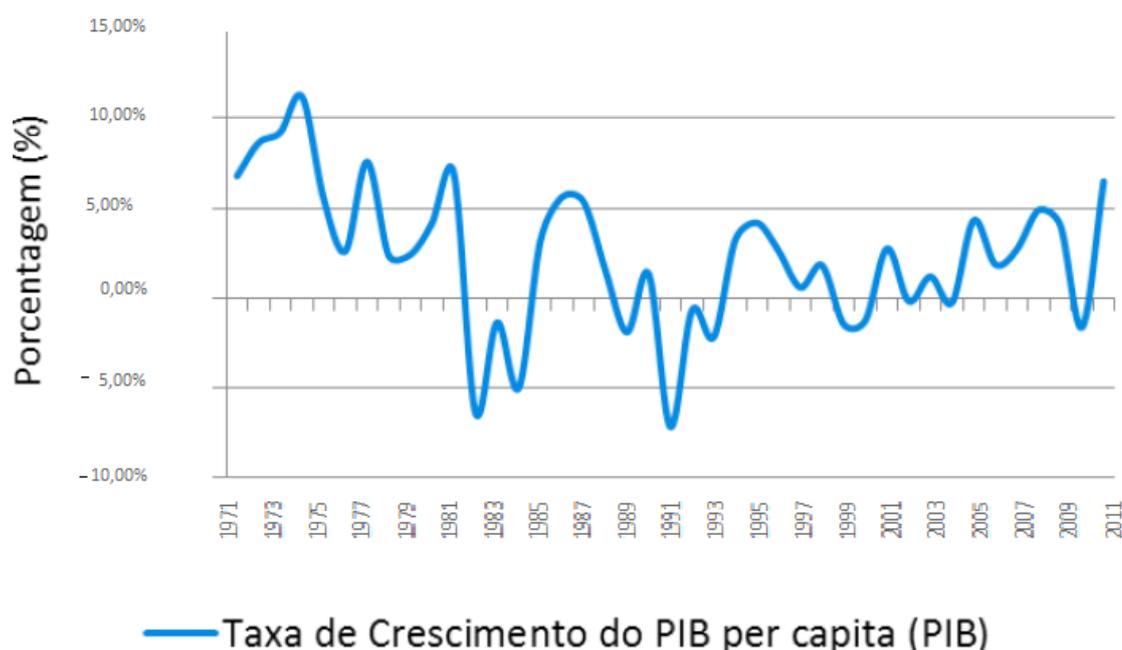


Gráfico1– Taxa de crescimento do PIB per capita no Brasil

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Ipeadata.

Os dados referente à taxa de participação da carga tributária em relação ao PIB foram coletados junto ao Ipeadata. Denomina-se carga tributária em referência ao custo que o funcionamento do Governo representa para a economia nacional. O ônus tributário brasileiro em quantidade se assemelha ao de países desenvolvidos, mas a estrutura do sistema tributário ainda é de países subdesenvolvidos, tributando principalmente com tributos indireto que recaem diretamente sobre a produção e consumo, desestimulando o desenvolvimento do país. Além de um alto ônus tributário, o governo edita muitas normas referentes a tributação, criando um complexo emaranhado a respeito do assunto.

Como pode ser visto na Figura 2, houve uma evolução da carga tributária brasileira no período em síntese. Pode ser visto que em 1995 a carga tributária bruta se situava em torno da casa dos 27/28% do PIB, no entanto terminou o ano de 2009 atingindo aproximadamente a casa dos 34/35% do PIB. Isto é, um aumento de 7,0 pontos percentuais do PIB num período de 15 anos. Também, percebe-se que em 2008 a carga tributária foi ainda mais alta atingindo 34,9% do PIB. Em 2009, quando houve isenções tributárias adotadas pelo governo para combater a crise, nota-se uma leve redução da carga tributária.

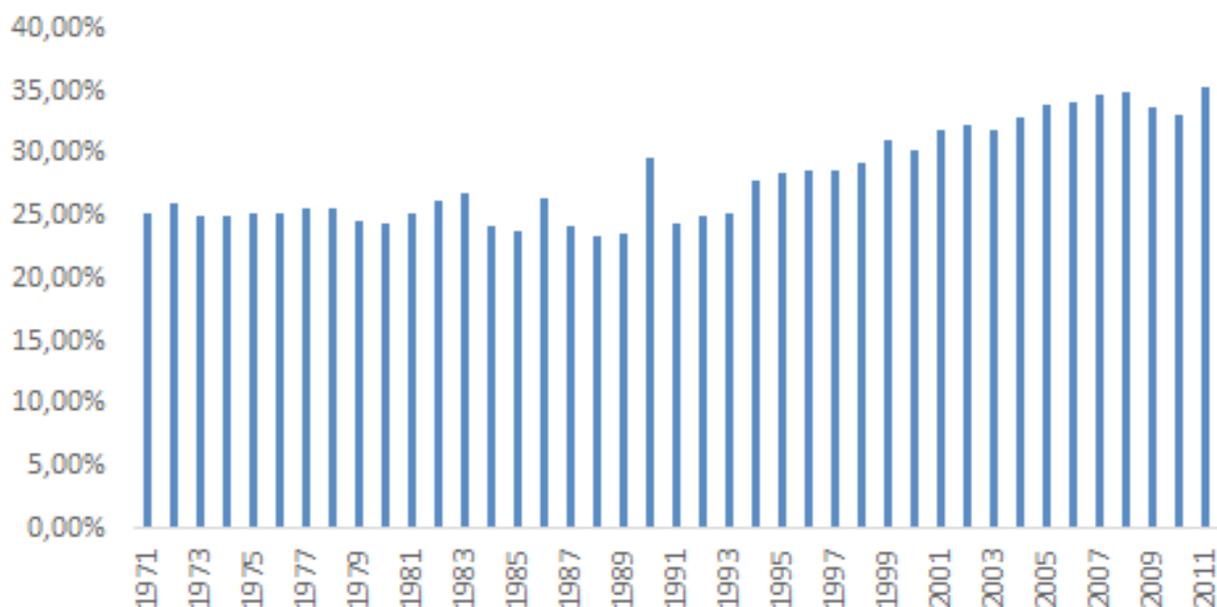


Gráfico 2– Evolução da carga tributária em % do PIB no Brasil

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Ipeadata.

No que diz respeito à variável de Produtividade Total dos Fatores, os dados foram obtidos de Ellery & Teixeira¹⁵ (2013), esses dados foram obtidos junto ao professor Msc. Roberto Fully. Com relação à variável de capital humano foi utilizado como *proxy* o número de concluintes no ensino superior, cujos dados foram obtidos junto ao Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais (INEP).

A Figura 3, apresenta a evolução do número de concluinte do ensino superior. De acordo com esta figura, após a oscilação observada entre 2006 e 2008, os resultados indicam, em 2009, recuperação por parte das instituições federais de ensino superior (IFES), as quais, no ano de 2010, atingem o número recorde de 99.945 concluintes. Em relação a 2001, com 65.571 concluintes, o total apresentado em 2010 é 52,4% maior.

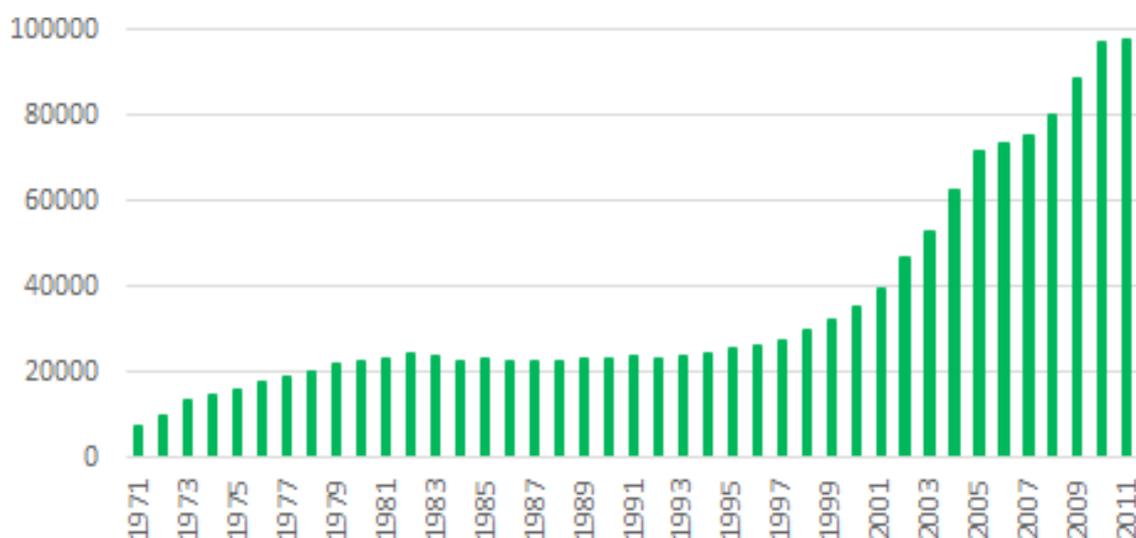


Gráfico 3 - Evolução do Número de Concluintes em Cursos de Graduação no Brasil

Fonte: MEC/Inep. Dados do Censo para o Brasil.

15 ELLERY, Roberto ; TEIXEIRA, Arilton. **O milagre, a estagnação e a retomada do crescimento: As lições da economia brasileira nas últimas décadas.** Capítulo 9. Desenvolvimento Econômico. Uma perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro. Elsevier. 2013.

Detalhando a figura acima por modalidade de ensino nas IFES, obtém-se a Figura 4, que permite observar especial variação da educação a distância ao longo da década de 2000. Observe que antes disso, o número de alunos concluintes do curso de graduação à distância era irrisório. A maior participação em termos absolutos e percentuais é verificada no ano de 2005, com 6.615 concluintes (7,1%), seguida de queda nos demais anos e expressiva recuperação em 2010, com 6.503 concluintes (6,5%). Essa recuperação, provavelmente, representa efeito da ampliação do total de ingressos apresentada em 2007.

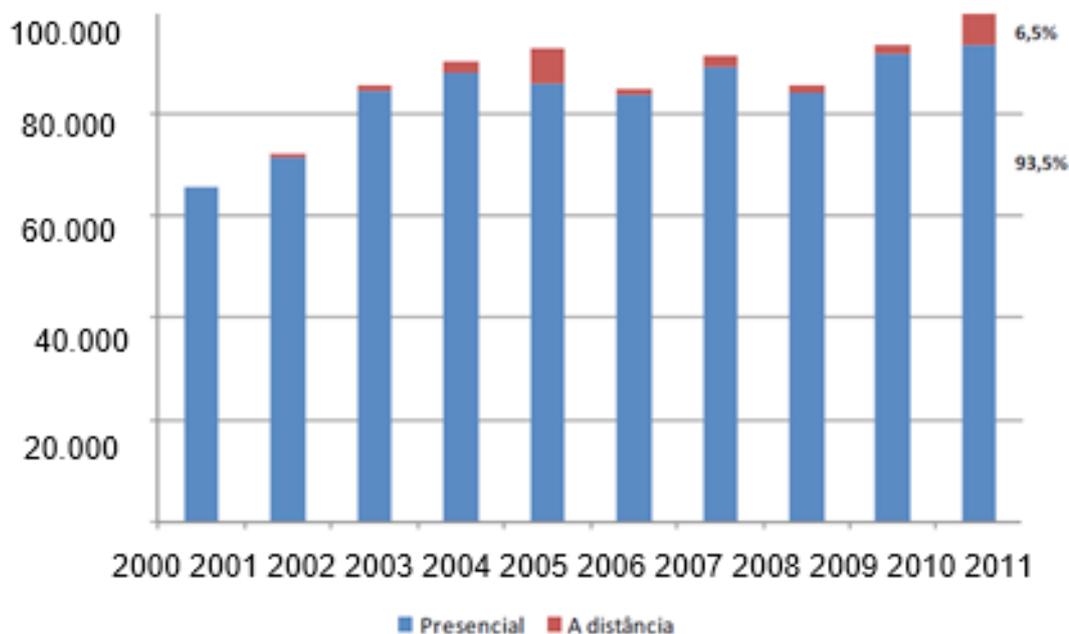


Gráfico 4 - Evolução do Número de Concluintes em Cursos de Graduação (presencial e a distância) das IFES por Modalidade de Ensino no Brasil

Fonte: MEC/Inep. Dados do Censo para o Brasil.

A Tabela 1 abaixo, sintetiza as estatísticas básicas de graduação fornecidas pelos Censo de 2010, por categoria administrativa. Já a Figura 5 mostra o número de matrículas por modalidade de ensino e grau acadêmico. Observa-se que os cursos presenciais atingem os totais de 3.958.544 matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura e 545.844 matrículas de grau tecnológico. A educação a distância, por sua vez, soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 matrículas em cursos tecnológicos. Os percentuais representativos desses dados são apresentados no gráfico a seguir.

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Graduação						
Instituições	2377	278	99	108	71	2099
Cursos	29507	9245	5326	3286	633	20262
Matrículas de Graduação	6379299	1643298	938656	601112	103530	4736001
Ingressos (todas as formas)	2182229	475884	302359	141413	32112	1706345
Concluintes	973839	190597	99945	72530	18122	783242
Funções Docentes em Exercício	345335	130789	78608	45069	7112	214546
Pós-Graduação						
Matrículas de Pós-Graduação	173408	144911	95113	48950	848	28497
Graduação e Pós-Graduação						
Matrículas Total	6552707	1788209	1033769	650062	104378	4764498
Razão Matrículas Total/Funções Docentes em Exercício	18,97	13,67	13,15	14,42	14,68	22,21

Tabela 1 - Estatísticas Básicas de Graduação (presencial e a distância) por categoria Administrativa

Fonte: MEC/Inep. Dados do Censo para o Brasil, 2010.

Nota¹: Corresponde ao número de vínculos de docentes a instituições que oferecem cursos de graduação. A atuação docente não se restringe, necessariamente, aos custos de graduação.

Nota²: Inclui matrículas de Graduação e de Pós-Graduação.

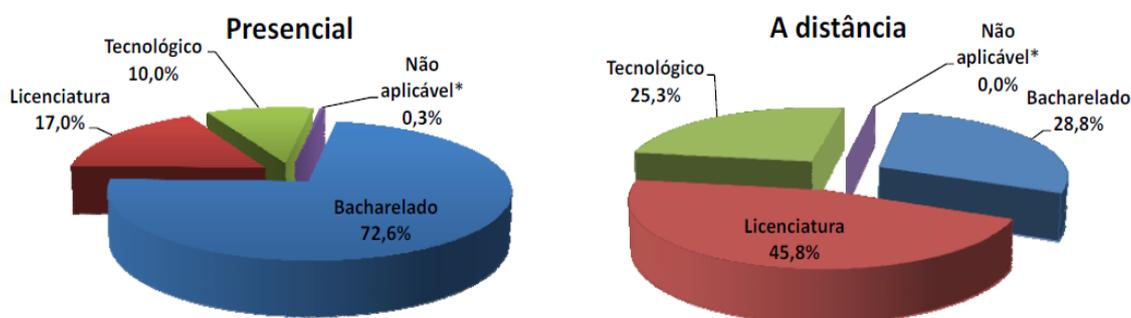


Gráfico 5 - Número de Matrículas por Modalidade de Ensino e Grau Acadêmico no Brasil

Fonte: MEC – INEP.

A educação é fundamental para que as pessoas votem melhor, cuidem do meio ambiente e para que as firmas inovem e exportem mais. Sem trabalhadores educados, as políticas industriais e de subsídios à inovação nunca terão resultados significativos. Nesse sentido, os dados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios), são animadores. De acordo com os dados a escolaridade média do jovem brasileiro apresenta um processo de crescimento.

A Figura mostra a evolução da escolaridade dos jovens brasileiros (22 anos de idade) nos últimos 10 anos. Analisar o perfil educacional dos mais jovens é importante porque

as mudanças na margem antecipam o que acontecerá com os trabalhadores do país todo no futuro, quando esses jovens forem incorporados ao mercado de trabalho, se o ritmo da evolução educacional permanecer o mesmo.

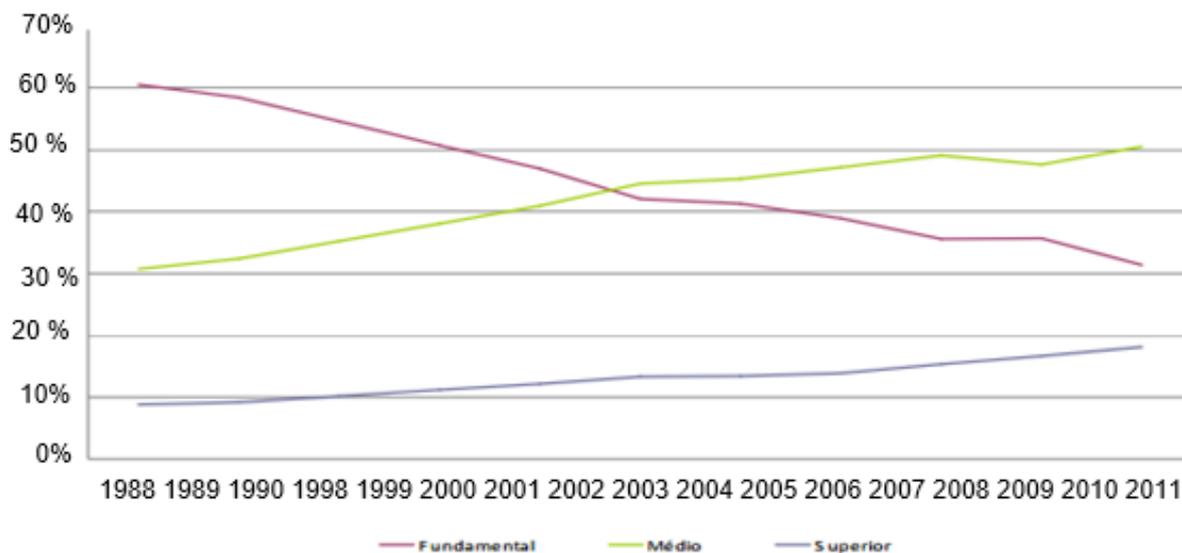


Gráfico 6 - Escolaridade do brasileiro de 22 anos

Fonte: PNAD-IBGE.

Os dados mostram que a porcentagem de jovens que, aos 22 anos de idade, tinha concluído apenas alguma série do ensino fundamental era de 60% em 1988 e declinou para 30% em 2011, ou seja, reduziu-se pela metade em apenas 23 anos. Além disto, a parcela de jovens que atinge o ensino médio passou de 30% para 50% neste mesmo período. O mais importante é que, depois de praticamente duas décadas de estagnação, a parcela de jovens que chega ao ensino superior está perto de 20%, ou seja, dobrou nos últimos 10 anos.

5 | MODELO PROPOSTO

O presente trabalho investiga um modelo para a produtividade total dos fatores (aumento na produtividade total dos fatores), tendo como ponto de partida o modelo teórico de Solow¹⁶ com capital humano. Adicionalmente, será investigado o papel de outras variáveis econômicas como potenciais determinantes da produtividade total dos fatores no Brasil, conforme indicado pela literatura empírica.

As variáveis básicas desse modelo são: (a) produtividade total dos fatores (PTF_t); (b) capital humano (C_t); (c) escolaridade média (E_t); (d) taxa de crescimento do PIB *per capita* (P_t); (e) carga tributária (T_t). O erro aleatório do modelo é indicado por u_t .

A variável da produtividade total dos fatores foi considerada como variável dependente. Dessa forma, tem-se a formulação do seguinte modelo:

¹⁶ SOLOW, R. M. A contribution to the theory of economic growth. *The quarterly journal of economics*, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

$$PTF_t = \alpha + \beta_1 C_t + \beta_2 E_t + \beta_3 P_t + \beta_4 T_t + u_t$$

O objetivo dessa pesquisa é avaliar o efeito do capital humano na produtividade total dos fatores brasileiro (PTF). Para tanto será testada a hipótese nula (H0) de que capital humano não impacta a PTF, contra a hipótese alternativa (H1) de que capital humano impacta a PTF.

Para estimar o modelo foi utilizado a técnica conhecida como Vetor Auto Regressivo (VAR), pois trata de uma série temporal multivariada. Num modelo VAR, todas as variáveis são endógenas e dependem das próprias defasagens e das defasagens de todas as demais variáveis do sistema, a escolha da ordem de defasagens do VAR é arbitrária.

6 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com relação aos testes de raiz unitária, em nenhum dos testes DF-GLS foi possível rejeitar a hipótese nula de raiz unitária, portanto, todas as séries foram tomadas como integradas de ordem 1, ou seja, I(1). Para determinar o número ótimo de defasagens a serem incluídas no modelo, do modo a obter uma estrutura onde o erro seja ruído branco, foi estimado um VAR.

Abaixo são apresentados os resultados dos testes de raiz unitária. A hipótese nula do teste é de que a série possui uma raiz unitária. A hipótese nula não será rejeitada caso a estatística de teste seja em módulo, menor do que o valor crítico a 10% de significância, também em módulo. As estatísticas de teste seguem uma distribuição Dickey-Fuller, que recebeu este nome em homenagem ao autores.

A Tabela 2 apresenta os resultados dos testes de raiz-unitária. Como pode ser observado, a hipótese nula não foi rejeitada, a 5% de significância, em todas as séries. O próximo passo é a aplicação do teste Engle e Granger de cointegração. As séries serão ditas cointegradas, se for possível construir uma combinação linear das mesmas que seja I(0), ou seja, integrada de ordem zero (estacionária).

Estatística de Teste	Valor Crítico		
	1%	5%	10%
-0,893	-3,716	-2,986	-2,624
1,329	-3,716	-2,986	-2,624
2,589	-3,716	-2,986	-2,624
1,606	-3,716	-2,986	-2,624
1,096	-3,716	-2,986	-2,624

Tabela 2 - Teste Dickey-Fuller aumentado para raiz unitária

Fonte: Elaboração própria com auxílio do software Stata 12.

A hipótese nula do teste é de que não há cointegração, a estatística de teste obtida é de -4,458, enquanto o valor crítico a 5% de significância é de -4,774, o que levaria a aceitar H0, tornando impossível a estimação do VAR. No entanto, a 10% de significância é possível

rejeitar H_0 , com uma estatística de teste de $-4,402$. Observe que, por se tratar de um banco de dados pequeno, é possível utilizar o nível de significância de 10%, o que permite o ajuste do VAR. A Figura 4 apresenta a série gerada pelo teste Engle Granger, é possível ver que se trata de uma série estacionária, que sempre retorna a sua média.

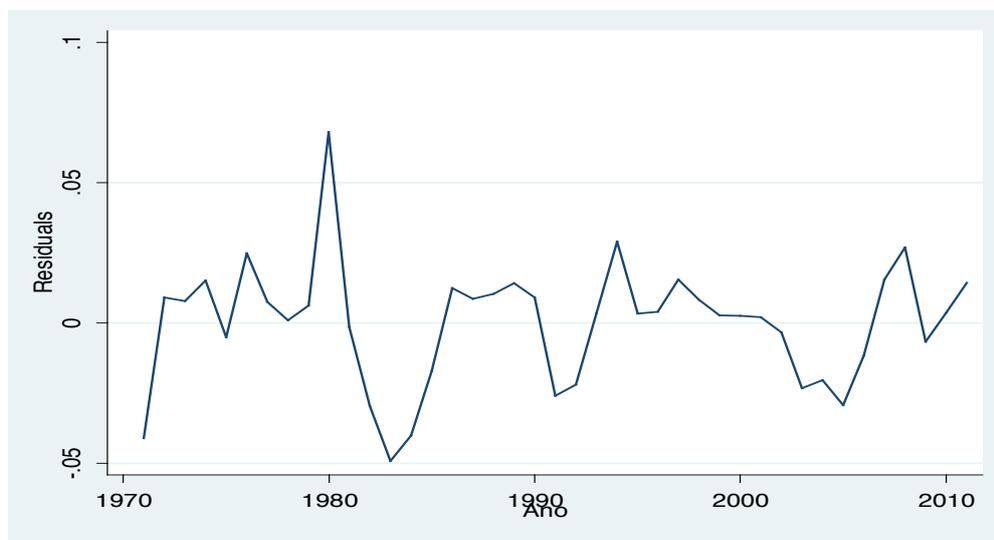


Gráfico 7 – Gráfico dos Resíduos da Cointegração

Fonte: Saída do *software* Stata 12.

Tendo feito os testes de raiz unitária e cointegração, o próximo passo consiste no ajuste do VAR. Por definição, um VAR(P) conta com variáveis defasadas até a ordem P. O VAR (1) foi o que obteve os melhores resultados, quando levado em conta o critério AIC, o VAR (2) também obteve resultados razoáveis, mas pelo critério da parcimônia, optou-se pelo VAR (1). Note que o VAR ajusta uma regressão para cada uma das variáveis, 5 (cinco) no caso deste trabalho. No entanto, a única regressão de interesse é aquela cuja variável dependente é a PTF. Seus resultados são apresentados na Tabela 3 abaixo. Note que a variável de interesse, capital humano, se mostrou estatisticamente significativa, evidenciando que tal variável tem efeito sobre a PTF.

Variáveis (Variável Dependente: Progresso Técnico)	VAR
Capital Humano (C)	0,1279715*** (0,005)
Variáveis de Controle	
Escolaridade Média (E)	0,0603235*** (0,001)
Crescimento do PIB (P)	-0,0043283 (0,200)
Carga Tributária (T)	0,0496674 (0,840)
Constante	0,3979918*** (0,003)
R2	0,817

AIC	-14,90684
HQIC	-14,448855
SBIC	-13,64018

Tabela 3 – Resultados da Análise da Primeira Regressão

Fonte: Elaboração própria com auxílio do software Stata 12.

Nota: N=25 observações. Desvio-padrão entre parênteses. *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1.

O próximo passo consiste na verificação da estabilidade do VAR. Um VAR instável é semelhante a um modelo AR(p) cujo coeficiente da variável defasada é superior a um, ou seja, possui variância infinita nos resíduos e seus estimadores não são consistentes. O modelo VAR será estável se todos os autovalores da matriz canônica do modelo forem inferiores a um, ou seja, seus autovalores devem estar dentro do círculo unitário. A Tabela 4, abaixo, apresenta os autovalores do VAR (1) ajustado, note que dois deles são superiores a um, tornando o modelo instável.

Autovalor	Valor Absoluto
1,025219	1,02522
0,9782989	0,978299
0,871224	0,871224
0,3942401	0,39424
0,1736869	0,173687

Tabela 4 – Probabilidade do VAR

Fonte: Elaboração própria com auxílio do software Stata 12.

Para corrigir a o problema da instabilidade, deve se estimar um modelo de vetor de correção de erro (VEC). Os resultados do VEC são apresentados abaixo (ver tabela 5).

Variáveis (Variável Dependente: Progresso Técnico)	VEC
Capital Humano (C)	0,1821195*** (0,000)
Constante	0,220019*** (0,000)
Variáveis de Controle	
Escolaridade Média (E)	0,1479 (0,399)
Constante	0,126781 0
Crescimento do PIB (P)	-3,23772* (0,011)
Constante	0,0069699 (0,947)
Carga Tributária (T)	-0,07568* (0,011)
Constante	0,002787 (0,256)

R2	0,6708
AIC	-14,58456
HQIC	-14,37083
SBIC	-13,99345

Tabela 5 - Resultados da Análise da Segunda Regressão

Fonte: Elaboração própria com auxílio do *software* Stata 12.

Nota: N=25 observações. Desvio-padrão entre parênteses. *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1.

Observe que, no caso do VEC, a variável de capital humano é significativa para explicar o progresso técnico a 1% de significância. Tal resultado evidencia que a relação entre as duas variáveis existe e é forte. As variáveis do PIB e carga tributária também foram significativas para explicar a PTF, o que é um resultado coerente.

A Tabela 6 mostra as auto correlações dos resíduos do VEC. Note que a hipótese nula da não existência de auto correlação não foi rejeitada em nenhum dos lags, o que evidencia que o modelo está livre deste tipo de problema. O teste conduzido foi do tipo LM (LagrangeMultipliers).

Lag	chi2	DF	Prob>chi2
1	19,3347	25	0,78079
2	14,7165	25	0,94776
3	23,0779	25	0,57301
4	24,4408	25	0,49404
5	28,2003	25	0,29871
6	20,7639	25	0,7057
7	19,1205	25	0,7913
8	25,3882	25	0,4408

Tabela 6 –Auto correlação dos resíduos

Fonte: Elaboração própria com auxílio do *software* Stata 12.

7 | CONCLUSÃO

O capital humano já é considerando fator estratégico para o crescimento econômico, isto discutido em diversas pesquisas. No entanto, ainda persistem as discussões sobre os canais pelos quais essa influência se exerce. Nesse sentido, o presente trabalho desenvolveu uma investigação empírica dos condicionantes da produtividade total dos fatores no Brasil no período entre os anos de 1971 até 2011.

Para tanto foi utilizado à metodologia de séries temporais considerando as variáveis clássicas dos modelos de crescimento econômico, tais como capital humano e taxa de crescimento do PIB *per capita*, carga tributária e nível de escolaridade. Para estimar o modelo foram utilizados as técnicas conhecidas como VAR e VEC, pois trata de uma série temporal multivariada.

Observando as duas pesquisas, cada uma com seu modelo aplicado, podemos

observar, a pesquisa apresentada pelo prof. Msc, Fully apresenta resultados onde não é possível encontrar evidências, onde afirme que o capital humano tenha tido efeito significativo sobre o processo tecnológico brasileiro. Já os resultados apresentados nesta pesquisa deixam a entender que o capital humano tem sua parcela relevante para o processo tecnológico brasileiro.

Outro ponto relevante na pesquisa do prof. Msc. Fully onde apresenta que a taxa e crescimento do PIB *per capita* e a carga tributária também não são fatores importantes para o processo técnico, contradizendo com a presente pesquisa.

O modelo estimado (VEC) mostrou-se bem ajustado e a partir dos resultados pôde-se concluir que uma política de estímulo a educação tem impactos positivos sobre a produtividade total dos fatores.

Nas últimas décadas o Brasil apresentou melhorias dos indicadores educacionais, como redução das taxas de analfabetismo, repetência e evasão escolar, além de contar com expressivo aumento das instituições privadas de ensino superior, o que possibilitou um quadro favorável ao aumento do progresso tecnológico brasileiro.

Dessa forma, infere-se dos resultados que o país está acumulando capital humano e fazendo uso adequado deste fator. Outra conclusão plausível pode estar relacionada à qualidade da educação que está sendo oferecida, entretanto, a qualidade do ensino superior brasileiro não foi alvo de estudo neste trabalho.

Sugerimos um estudo com amostragem de dados de uma linha histórica maior do que o apresentado, 1971 até 2011, para obter um resultado mais consistente.

REFERÊNCIAS

BARRO, R. **Government spending in a simple model of endogenous growth.** *Journal of Political Economy*, v. 98, n. 5, 1990.

BARRO, R. J.; LEE, Jong-Wha. **International comparisons of educational attainment.** *Journal of monetary economics*, v. 32, n. 3, p. 363-394, 1993.

BARRO, R.; MARTIN, Sala-i.X., 1995. **Economic growth.** *Boston.MA*, 1995.

BECKER, G. S. **Investment in human capital: A theoretical analysis.** *The journal of political economy*, v. 70, n. 5, p. 9-49, 1962.

BECKER, G. S. **Human Capital.** *New York ua.* 1964

BENHABIB, J.; SPIEGEL, M. M. **The role of human capital in economic development evidence from aggregate cross-country data.** *Journal of Monetary economics*, v. 34, n. 2, p. 143-173, 1994.

BILS, M.; KLENOW, P. J. **Does schooling cause growth?** *American economic review*, p. 1160-1183, 2000.

BLAUG, M. **The empirical status of human capital theory: a slightly jaundiced survey.** *Journal of Economic Literature*, v. 14, n. 3, sep. 1976. p. 827-855.

- BRUNDSCHWIG, S.; SACERDOTI, E.; TANG, J. **The Impact of Human Capital on Growth-Evidence from West Africa (EPub)**. International Monetary Fund, 1998.
- DIAS, J.; DIAS, A. **Maria Helena. Crescimento Econômico, emprego e educação em uma economia globalizada**. Maringá: Eduem, 1999.
- EASTERLY, W.; LEVINE, R. **Africa's growth tragedy: policies and ethnic divisions**. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 112, n. 4, p. 1203-1250, 1997.
- EASTERLY, W.; REBELO, S. **Fiscal policy and economic growth**. *Journal of monetary economics*, v. 32, n. 3, p. 417-458, 1993.
- ELLERY, Roberto ; TEIXEIRA, Arilton. **O milagre, a estagnação e a retomada do crescimento: As lições da economia brasileira nas últimas décadas**. Capítulo 9. Desenvolvimento Econômico. Uma perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro. Elsevier. 2013.
- ENDERS, Walter. **Applied econometric time series**. John Wiley & Sons, 2008.
- FERREIRA, P. C. & ELLERY, Jr. **Crescimento econômico, retornos crescentes e concorrência monopolista**. *Revista de Economia Política*, v. 16, n. 2, abr.-jun./1996. p. 86-104.
- FULLY, Roberto Miranda Pimentel. **Os Efeitos da Educação Sobre o Progresso Tecnológico no Brasil**. FUCAPE, 2014, Vitória-ES.
- INEP- Instituto de Estudos e Pesquisa Educacionais. *Indicadores INEP*. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Constituição Federal do Brasil – 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE - Recomendações para Levantamentos Relativo Estático – GPS, 2008. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/geodesia/pdf/Recom_GPS_internet.pdf, acessado em 10/11/2012.
- IPEADATA, I. P. E. A. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>, acessado em 10/11/2012.
- JONES, C. **R&D-Based Models of Economic Growth**. *Journal of Political Economy*, vol. 103, n. 4, p.p. 759-784, 1995.
- JONES, S. **Growth accounting for Mozambique (1980-2004)**. *National Directorate of Studies and Policy Analysis Discussion Paper No. 22E*, 2006.
- LUCAS JR, R. E. **On the mechanics of economic development**. *Journal of monetary economics*, v. 22, n. 1, p. 3-42, 1988.
- MANKIW, N. G.; ROMER, David; W., David N. **A contribution to the empirics of economic growth**. *The quarterly journal of economics*, v. 107, n. 2, p. 407-437, 1992.
- MYRDAL, G. **Desafio à riqueza**. São Paulo: Brasiliense, 136p.1966.
- NEHRU, V. et al. **New estimates of total factor productivity growth for developing and industrial countries**. The World Bank, 1994.
- PRITCHETT, L. **Where has all the education gone?**. *The World Bank Economic Review*, v. 15, n. 3, p. 367-391, 2001.

RAY, D. **Development economics**. Princeton. Estados Unidos: Princeton University Press, 1998.

RODRIGUEZ, F.; RODRIK, D. **Trade policy and economic growth: a skeptic's guide to the cross-national evidence**. In: *NBER Macroeconomics Annual 2000, Volume 15*. MIT Press, 2001. p. 261-338.

SCHULTZ, T. W. **Capital formation by education**. *The journal of political economy*, v. 68, n. 6, p. 571-583, 1960.

SIMS, C. A. **Are forecasting models usable for policy analysis?** Quarterly Review, n. Win, p. 2-16, 1986. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/a/fip/fedmqr/y1986iwinp2-16nv.10no.1-.html>>.

SOLOW, R. M. **A contribution to the theory of economic growth**. *The quarterly journal of economics*, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

UZAWA, H. **Optimum technical change in an aggregative model of economic growth**. *International economic review*, v. 6, n. 1, p. 18-31, 1965.

SOBRE OS AUTORES

Alexandra da Silva Vieira Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Pós-Graduação em Auditoria e Perícia Contábil pela Faculdade Maurício de Nassau; Pós-Graduação em Auditoria Contábil Fiscal pela Faculdade de Maceió (FAMA); Pós-Graduação em Direito e Processo Tributário pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC); Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail para contato: vieiraalexandr@gmail.com.

Alexia Mafalda Ramos Martins Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

Ana Cristina de Oliveira Lott Professora e coordenadora adjunta do curso de Administração da Associação Carioca de Ensino Superior (UNICARIOCA); Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Graduação Tecnológica em Gestão de Eventos pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR); MBA em Elaboração, Avaliação e Gerenciamento de Projetos pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC); Mestrado Acadêmico em Administração pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Grupo de pesquisa: Laboratório de aprendizagem, docência e gestão universitária; Grupo de pesquisa: Processo de difusão de inovação nos ambientes das escolas de ensino superior brasileiras; E-mail para contato: anacristinalott@hotmail.com

Andréa Paula Osório Duque Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estácio de Sá ; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro ;

Aucione Aparecida Barros Guimarães Professor da Rede de Ensino Doctum; E-mail para contato: aucioneguimaraes@hotmail.com

Audrey Regina Leite Esperidião Torres Bacharel em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (2004). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional da Universidade Estadual da Paraíba- PGPCI/UFPB. Especialista em Direito Processual Penal. Atuou como advogada na área cível, durante o período de 02 (dois) anos. Atualmente, é analista jurídica ministerial do Ministério Público da Paraíba, ocupando desde de setembro de 2013, o cargo de Chefe de Departamento de Processos e Pareceres. Possui experiência na área jurídica, com ênfase em Direito Administrativo e Direito Processual. São temas de estudo do seu interesse: Gestão governamental e ferramentas de governo eletrônico; as instituições públicas e a análise da transparência; a análise de técnicas de gestão pública e seus métodos inovadores na prestação dos serviços públicos

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional na UNISC; e-mail: bwbatuba@santoangelo.uri.br

Caio Peixoto Chain Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro; Mestrado e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Lavras; caiochain@hotmail.com

Carlos Augusto Da Silva Neto Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2015; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Aveiro - Portugal; E-mail para contato: carlosaugusto0608@gmail.com

Carlos Vicente Berner Professor da Universidade Federal do Tocantins – UFT; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Unicesumar; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade FECAP; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; E-mail para contato: carlosvberner@hotmail.com

César Augusto Tibúrcio Silva Possui graduação em Administração pela Universidade de Brasília (1983) e em contabilidade pela Unieuro (2006). É mestre em Administração pela Universidade de Brasília (1988) e doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1996). Professor titular da Universidade de Brasília, atuando no mestrado e doutorado de Contabilidade (PPGCONT), sendo seu coordenador. Foi diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) da UnB. Foi decano de Planejamento e Orçamento da Universidade de Brasília entre 2014 e 2016. Possui livros, artigos e trabalhos em congressos nos seguintes temas: mensuração contábil, finanças de empresas, demonstrações contábeis, avaliação de empresas e custos no setor público.

Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias Professor da Faculdade do Belo Jardim; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (PADR/UFRPE) [*Previsão de término para julho de 2018*]; E-mail para contato: cleyssonricardo@hotmail.com.

Deigla Kreuzberg Mestranda do Programa Pós Graduação Gestão Estratégica das Organizações na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI. e-mail: deiglakreuz@yahoo.com.br

Evellyn Danielly Zabotti Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Possui MBA em Recursos Humanos pela União Educacional de Cascavel - UNIVEL e graduação em Ciências Contábeis pela UNIOESTE (2010). Atualmente é gerente administrativa financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE CASCAVEL E REGIÃO - SICOOB e Consultora em Gestão Empresarial.

Fábio de Oliveira Paula Doutor em administração pelo IAG PUC-Rio. Professor auxiliar do IAG – PUC Rio

Fernando José Vieira Torres Professor da Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco, membro do Grupo de Estudos em Finanças e Contabilidade (GEFIC - UFS), possui Especialização em Finanças Corporativas (2005/2006) e Graduação em Administração pela Universidade Católica de Pernambuco (2004). Autor de vários artigos acadêmicos, pesquisador premiado nacionalmente (IBGC - 2008).

Flávia Gregório Lindgren Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2015; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Guilherme Teixeira Portugal Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Idalberto José das Neves Júnior Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília (UCB); Graduações em Ciências Contábeis e Tecnologia em Processamento de Dados pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Especialista em Didática e Metodologia pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Análise de Sistemas pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Administração Contábil e Financeira pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Doutorando em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Membro dos Grupos de Pesquisas “Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos (CEEDE)” e “A contribuição do pensamento ecossistêmico no exercício da docência na educação superior”; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília (UCB); Gerente de Divisão da Diretoria de Controladoria do Banco do Brasil; E-mail: jneves@ucb.br.

Ilka Gislayne de Melo Souza Doutoranda em Ciências Contábeis pela UNB. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Pós graduada em PLanejamento Tributário (2011) pela mesma instituição. Possui graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS pela Faculdade do Vale do Ipojuca (2009). E funcionária pública da Prefeitura Municipal de Belo Jardim. Atualmente é professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP DEVRY) e Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG; Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva; Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Jailza Mendes Da Costa Possui graduação em Gestão Pública pela Universidade Federal da Paraíba(2014)

Jéssica Santos de Paula Graduação em Ciências Atuariais e em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestranda em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; santosdepaula.jessica@gmail.com

João Paulo Calembó Batista Menezes Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Graduação em Ciências Contábeis e Administração pela PUC Minas; Especialista em Finanças – IBMEC (MG); Mestre em contabilidade, fiscalidade e finanças – ISEG (Ulisboa); Doutorando em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; joao.calembob@ufvjm.edu.br

Jonathas Coelho Queiroz da Silva Graduação em 2007 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em 2015 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: ECFT - Estudos em Contabilidade Financeira e Tributária. E-mail para contato: jonathasqueiroz@id.uff.br

Jorge Eduardo Scarpin Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná – UFPR; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

José Roberto de Souza Francisco Professor Efetivo da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG; Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva; Mestrado Profissional em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais – FEAD; Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Joséte Florencio Dos Santos Atualmente está na Vice-coordenação do PROPAD/UFPE e Coordenação do Mestrado Profissional em Administração. É membro do Comitê Científico de Finanças do ANPAD. Membro do Comitê Interno do PIBIC/UFPE/CNPq desde 2012. Possui graduação em Engenharia Elétrica (1983) e em Administração (1995) pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e Doutor em Administração pela COPPEAD/ UFRJ (2005). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: governança corporativa, estrutura de capital, desempenho, práticas de governança corporativa e monte carlo.

Josimar Pires da Silva Professor da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade São Francisco de Assis FASFA; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília - UnB ; Grupos de Pesquisa: Normalização Contábil e Qualidade da Informação das Empresas Brasileiras

Kliver Lamarthine Alves Confessor É doutorando e mestre em Administração pelo Programa de Pós de Graduação em Administração da UFPE - PROPAD, com ênfase na linha de Finanças. Possui especialização de Gerenciamento de Projetos. Formado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante o ano de 2010 foi aluno especial no Programa de Pós Graduação de Engenharia de Produção na Universidade Federal da Paraíba - PPGEP/UFPB onde iniciou e atuou os estudos em custos. Atuou como professor da Faculdade Mauricio de Nassau em Campina Grande e Orientador de Aprendizagem no Serviço Nacional de Aprendizagem

Comercial em Campina Grande (SENAC/PB). Foi Gerente Comercial na SOLARIS Concursos e Gerente Administrativo na TELNET TELECOM & TI. Foi professor substituto na Universidade Estadual da Paraíba e atualmente leciona disciplinas e orienta trabalhos de conclusão de curso nos níveis de graduação e pós-graduação. Tem interesse nas áreas de Finanças de Curto Prazo, Avaliação de Empresas, Investimentos, Gestão de Custos, Gestão da Produção e Gestão de Projetos.

Larissa Brutes Graduada em Ciências Contábeis - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI. Pós Graduada em Direito Tributário – Faculdade Unyleya. e-mail: laribrutes@gmail.com

Lucas Pereira Silveira Graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Caratinga; E-mail para contato: lucas.ctga.silveira@gmail.com

Luiz Sebastião dos Santos Júnior Professor da Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); E-mail para contato: luizssjr@hotmail.com.

Marcela Rebecca Pereira Professora da Faculdade Maurício de Nassau / Cabo; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); E-mail para contato: marcelarebecca@hotmail.com.

Márcia Maria Silva de Lima Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pós-Graduação /em Contabilidade Gerencial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pós-Graduação em Direito Tributário pela Faculdade de Alagoas (FAL); Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB); E-mail para contato: marciamslima@hotmail.com.

Mariana Camilla Coelho Silva Castro Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Mariana Pereira Bonfim Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense – Pólo de Volta Redonda; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Grupos de Pesquisa: Arconte - Análise de risco e controladoria estratégica Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Contábeis - Controladoria e Contabilidade Gerencial; Gecontec – Grupo de Estudos e Educação Contábil; E-mail para contato: marianabonfim@id.uff.br

Mivaldo Cavalcante Gomes de Almeida Neto Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

Naiara Leite dos Santos Sant' Ana Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação

em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de São João Del Rei; Mestrado em Administração – Linha Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Lavras; Doutorado em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; Integrante dos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos Gerenciais e Contábeis (NEGEC/UFMG) e, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Consultoria em Finanças e Contabilidade (NUFI/UFMG); naiara.leite@uff.edu.br

Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutora em Ciências Contábeis e Administração. e-mail: neusalla@santoangelo.uri.br

Paula Porto de Pontes Valentim Doutorado em Administração de Empresas pelo IAG PUC-Rio. Mestre pelo COPPEAD – UFRJ

Rafael Martins Noriller Professor da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS; Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Grupos de Pesquisa: Retorno Acionário e Variáveis Macroeconômicas

Renata Céli Moreira da Silva Paula Professora da Universidade Federal Fluminense – UFF. Graduação em Administração pela IBMEC-Rio. Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio. Doutorado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio

Roberto Miranda Pimentel Fully Professor da Rede de Ensino Doctum; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum; Graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Caratinga; Mestrado em Ciências Contábeis pela Fucape; E-mail para contato: rfully@gmail.com

Rodrigo Dilen Louzada Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: rodrigo.dlouzada@gmail.com

Rosane Maria Seibert Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis na UNISINOS; e-mail: rseibert@santoangelo.uri.br

Sabrina Amélia de Lima e Silva Graduação em Ciências Atuariais pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Administração - Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Administração - Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; silva.saamelia@gmail.com

Silvana Anita Walter Professora Curso de Administração e do Mestrado Profissional em Administração e Mestrado Acadêmico em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foi professora dos Programas de Pós-Graduação em Administração (PPGAD) - Curso de Mestrado em Administração - e Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração (PPGCC) - Curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau

(FURB), Blumenau (SC) no período de 2010 a 2013. Doutora em Administração pela PUCPR ? Curitiba. Mestra em Administração: Gestão Moderna de Negócios, pela FURB ? Blumenau (SC). Especialista e Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Atua na linha de pesquisa de Estratégia e Sustentabilidade (UNIOESTE). Professora e Coordenadora no Curso de Administração na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Leciona disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, Metodologia da Pesquisa Qualitativa e Estratégias Organizacionais. Estuda preferencialmente o Ensino e a Pesquisa em Administração e Contabilidade (teorias, metodologias e pesquisa), além de Strategy as Practice aliada a Teoria Institucional. Desenvolve pesquisas utilizando tanto métodos quantitativos (regressão equações estruturais e outras técnicas multivariadas) e de análise de redes sociais, como qualitativos com apoio de software (ATLAS ti). Na área de Ensino e Pesquisa . Foi Líder do Tema de Formação do Professor e do Pesquisador (Período de 2011/2012) e Líder do Tema 2 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos (Período de 2013 a 2017) da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) , tendo recebido prêmios na Área de Educação e Pesquisa. Avaliadora de eventos e periódicos científicos. Autora de diversos artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos. Foi Bolsista Produtividade CNPq Nível 2 no período de 2013/2015 e coordenadora de projeto de pesquisa financiado pelo CNPq. E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

Thiago Mello Affonso de Andrade Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio.

Veronica Silva Ricardo Professor da Faculdade do Futuro; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; Grupo de pesquisa: Relação entre vantagem competitiva e métricas das demonstrações contábeis; E-mail para contato: veronica.ricardo@hotmail.com.

Vinícius Mothé Maia Doutor em administração pelo IAG PUC-Rio; Professor da FACC-UFRJ

Wagner Ferreira da Silva Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (UNIP); Especialista em Perícia Judicial e Práticas Atuariais pelo ITCP Cursos & Pós-Graduação; Graduando em Direito pela Fundação Educacional de Oliveira; E-mail: contato@wagnerfsilva.com.br.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-02-4



9 788585 107024